

**COMUNICAÇÃO  
DE RESULTADOS 2014**

**LUZ SAÚDE**



## Comunicado – Lisboa, 3 de março de 2015

A Luz Saúde, S.A. (sociedade aberta) informa sobre os resultados consolidados de 2014.

### SUMÁRIO

Em 2014, a Luz Saúde manteve a sua trajetória de crescimento, quer a nível do segmento de cuidados de saúde privados quer do segmento de cuidados de saúde públicos:

- Aumento dos rendimentos operacionais consolidados em 7,5% face a 2013, para €401,6 milhões;
- Evolução do EBITDA consolidado para €57,0 milhões (decréscimo de 3,3% face ao período homólogo), com margem EBITDA de 14,2%, face a 15,8% em 2013, sendo esta variação explicada pelo aumento de custos de estrutura associados ao facto da Luz Saúde ter passado a ser uma empresa cotada e pelos custos com o processo de venda no âmbito da OPA e por efeitos não recorrentes a nível do segmento privado (rendimento extraordinário no segundo trimestre de 2013; custos de marketing extraordinários; e nível de imparidade para clientes reduzido em 2013);
- Resultado líquido atribuível aos acionistas da Luz Saúde de €18,1 milhões, representando um crescimento de 29% face ao período homólogo (€14,0 milhões);
- Investimento total de €28,3 milhões, dos quais €22,7 milhões representam investimento de expansão de capacidade, nomeadamente, as obras de expansão do parque de estacionamento do Hospital da Luz; a aquisição do terreno adjacente a este mesmo hospital para concretização do projeto de expansão; e a aquisição do terreno adjacente à Clínica de Oeiras, para a expansão desta unidade;
- Redução da dívida líquida em €4,3 milhões (-2% face ao final de 2013) para €206,0 milhões, atingindo um rácio anualizado de dívida líquida sobre EBITDA de 3,6 vezes, idêntico ao verificado no final de 2013;
- A Luz Saúde continua a aguardar desde o início de 2014 a decisão do Estado relativamente ao reconhecimento do direito do Hospital Beatriz Ângelo ao financiamento das prestações de saúde adicionais realizadas no âmbito dos cuidados em regime de ambulatório aos doentes VIH/SIDA. Este direito é reconhecido aos hospitais do SNS tendo sido também aplicado à Parceria Público-Privada do Hospital de Braga desde 2013, após visto do Tribunal de Contas.

## DESEMPENHO GLOBAL

### Demonstração de Resultados Consolidados

(Milhões de Euros)	2013	2014 <sup>1</sup>	Var.	4º T 2013 <sup>2</sup>	4º T 2014 <sup>2</sup>	Var.
<b>Rendimentos operacionais</b>	<b>373,6</b>	<b>401,6</b>	<b>7,5%</b>	<b>94,1</b>	<b>103,8</b>	<b>10,2%</b>
Custos operacionais	(314,6)	(344,6)	9,5%	(78,3)	(90,5)	15,7%
<b>EBITDA</b>	<b>59,0</b>	<b>57,0</b>	<b>-3,3%</b>	<b>15,8</b>	<b>13,2</b>	<b>-16,6%</b>
Margem EBITDA	15,8%	14,2%	-1,6 p,p,	16,8%	12,7%	-4,1 p,p,
Depreciação e Amortizações	(28,1)	(26,4)	-5,9%	(7,1)	(6,3)	-12,0%
<b>EBIT</b>	<b>30,9</b>	<b>30,6</b>	<b>-1,0%</b>	<b>8,7</b>	<b>6,9</b>	<b>-20,3%</b>
Margem EBIT	8,3%	7,6%	-0,7 p,p,	9,3%	6,7%	-2,6 p,p,
Resultados financeiros	(10,4)	(7,5)	-27,1%	(2,2)	(2,0)	-6,3%
<b>EBT</b>	<b>20,5</b>	<b>23,0</b>	<b>12,2%</b>	<b>6,5</b>	<b>4,9</b>	<b>-25,0%</b>
Impostos	(6,5)	(4,9)	-24,0%	(1,6)	(1,0)	-36,3%
<b>Resultado líquido</b>	<b>14,1</b>	<b>18,1</b>	<b>28,8%</b>	<b>5,0</b>	<b>3,9</b>	<b>-21,4%</b>
Resultado atribuível aos interesses que não controlam	0,03	0,01	-61,6%	(0,02)	0,02	N.A.
<b>Resultado líquido atribuível aos acionistas da Luz Saúde</b>	<b>14,0</b>	<b>18,1</b>	<b>29,0%</b>	<b>5,0</b>	<b>3,9</b>	<b>-22,2%</b>
EPS (Euro)	0,158	0,191	20,5%	0,056	0,041	-27,9%

<sup>1</sup> Auditoria em curso

<sup>2</sup> Valores não auditados

Em 2014, a Luz Saúde aumentou os seus rendimentos operacionais consolidados em 7,5% face ao período homólogo, atingindo os €401,6 milhões, impulsionados pelo crescimento da atividade do segmento de cuidados de saúde privados (+6,6%) e do Hospital Beatriz Ângelo no segmento de cuidados de saúde públicos (crescimento de 10,2%).

O EBITDA atingiu os €57,0 milhões em 2014 (decréscimo de 3,3% em relação ao período homólogo) e a margem EBITDA foi de 14,2%, um decréscimo de 1,6 p.p. face a 2013. Este desempenho foi justificado pelo aumento dos custos de estrutura associados ao facto de a Luz Saúde ser uma sociedade cotada e aos custos extraordinários decorrentes do processo de venda da empresa através de oferta pública de aquisição, bem como pela evolução da margem EBITDA no segmento de cuidados de saúde privados (de 20,3% para 19,5%), justificada por rendimentos não recorrentes no segundo trimestre de 2013 relativos à decisão favorável de um processo em tribunal e por custos de marketing associados à realização do evento “Leaping Forward” no Hospital da Luz em 2014, bem como pelo regresso em 2014 do nível de provisões para clientes para valores normais. Em relação ao Hospital Beatriz Ângelo (PPP), evoluiu de um EBITDA de €1,1 milhões em 2013 para €1,5 milhões em 2014, atingindo uma margem EBITDA de 1,7%. No entanto, esta unidade

mantém a situação deficitária, com um resultado operacional (EBIT) negativo de €4,1 milhões.

O resultado líquido atribuível aos acionistas atingiu os €18,1 milhões, representando um aumento de 29,0% face ao período homólogo, com base na evolução dos resultados operacionais e na melhoria dos resultados financeiros, como consequência da redução do montante em dívida e do custo associado.

## Demonstração da Posição Financeira Consolidada

(Milhões de Euros)	2013 Dez	2014 Dez <sup>1</sup>
Ativo fixo	351,2	353,0
Fundo de maneiio	0,8	34,7
Capital acionista	141,7	181,7
Dívida líquida	210,3	206,0
Dívida líquida / EBITDA	3,6	3,6

<sup>1</sup> Auditoria em curso

Em 2014, o CAPEX consolidado da Luz Saúde foi de €28,3 milhões, dos quais €22,7 milhões representam investimento de expansão, especificamente na expansão do parque de estacionamento do Hospital da Luz, na aquisição dos terrenos para expansão do Hospital da Luz e da Clínica de Oeiras. Os restantes €5,6 milhões corresponderam a investimentos de manutenção, distribuídos pelas várias unidades do Grupo, representando 1,4% dos rendimentos operacionais consolidados.

No final de 2014, a dívida líquida consolidada da Luz Saúde totalizava €206 milhões, representando uma redução de €4,3 milhões face ao valor de final de ano de 2013, devida principalmente ao aumento de capital realizado no âmbito do IPO (€22,5 milhões) e à geração de fluxos de caixa operacionais das diversas unidades do Grupo, combinados com os níveis elevados de CAPEX de expansão. O rácio dívida líquida / EBITDA atingiu 3,6 vezes, valor igual a 2013. Em relação ao valor de dívida líquida do final dos primeiros nove meses de 2014 (€178 milhões), observou-se um aumento de €28 milhões, fruto do aumento dos níveis de investimento de expansão, pelo final da construção da expansão do parque de estacionamento do Hospital da Luz e pela aquisição do terreno para a expansão deste último, e fruto do aumento dos níveis de fundo de maneiio.

## RENDIMENTOS OPERACIONAIS

### Rendimentos operacionais por segmento

(Milhões de Euros)	2013	2014 <sup>1</sup>	Var.	4º T 2013 <sup>2</sup>	4º T 2014 <sup>2</sup>	Var.
<b>Rendimentos operacionais consolidados</b>	<b>373,6</b>	<b>401,6</b>	<b>7,5%</b>	<b>94,1</b>	<b>103,8</b>	<b>10,2%</b>
Cuidados de saúde privados	288,8	308,0	6,6%	74,2	81,1	9,4%
Cuidados de saúde públicos	82,1	90,4	10,2%	19,2	21,9	13,9%
Outras atividades	3,5	3,7	7,3%	1,0	1,0	-1,7%
Centro corporativo	8,9	12,1	36,4%	2,5	3,0	19,3%
Eliminações	(9,6)	(12,6)	30,9%	(2,7)	(3,2)	16,0%

<sup>1</sup> Auditoria em curso

<sup>2</sup> Valores não auditados

Em 2014, os rendimentos operacionais da Luz Saúde atingiram os €401,6 milhões, um crescimento de 7,5% em relação ao período homólogo.

Os rendimentos operacionais do segmento de cuidados de saúde privados totalizaram €308,0 milhões, 6,6% acima do período homólogo. Este crescimento foi impulsionado por um aumento generalizado da atividade, quer ambulatória quer de internamento.

Os rendimentos operacionais do segmento de cuidados de saúde públicos (Hospital Beatriz Ângelo) atingiram os €90,4 milhões, crescendo 10,2% face ao período homólogo. Este crescimento foi justificado pelo aumento significativo da atividade de consultas externas em conjunto com a atividade cirúrgica, devido à melhoria contínua da articulação entre a rede de referenciação dos cuidados primários e o Hospital e o melhoramento da rede de transportes públicos, dois fatores que contribuíram de uma forma significativa para potenciar o acesso da população ao Hospital e a sua consolidação na área de influência sob sua responsabilidade.

O segmento de outras atividades (atualmente composto pelas residências sénior) obteve €3,7 milhões de rendimentos operacionais, um crescimento de 7,3% em relação ao período homólogo.

## RESULTADOS

### EBITDA e margem EBITDA consolidados

	2013		2014 <sup>1</sup>		Var.
	€ milhões	Margem	€ milhões	Margem	
<b>EBITDA consolidado</b>	<b>59,0</b>	<b>15,8%</b>	<b>57,0</b>	<b>14,2%</b>	<b>-3,3%</b>
Cuidados de saúde privados	58,5	20,3%	60,0	19,5%	2,5%
Cuidados de saúde públicos	1,1	1,3%	1,5	1,7%	40,3%
Outras atividades	0,2	5,3%	0,1	2,5%	-48,1%
Centro corporativo	(0,8)	N.A.	(4,6)	N.A.	N.A.

<sup>1</sup> Auditoria em curso

O EBITDA consolidado da Luz Saúde foi de €57,0 milhões, o que representa um decréscimo de 3,3% quando comparado com o período homólogo. A margem EBITDA decresceu de 15,8% em 2013 para 14,2% em 2014. Esta evolução deveu-se sobretudo ao aumento dos custos de estrutura associados ao facto de a Luz Saúde ter passado a ser uma sociedade cotada, aos custos do processo de venda da empresa no âmbito da oferta pública de aquisição e à evolução dos níveis de rentabilidade dos segmentos privado e público.

No segmento privado, a margem EBITDA decresceu de 20,3% em 2013 para 19,5% em 2014. Esta evolução deveu-se essencialmente a efeitos não recorrentes: i) rendimento de cerca de €0,6 milhões no segundo trimestre de 2013 relativo à decisão favorável de um processo em tribunal; ii) custos de marketing associados à realização do evento “Leaping Forward” no Hospital da Luz (cerca de €0,4 milhões) em 2014; e iii) redução das provisões para clientes em 2013 para um nível extraordinariamente reduzido (diferencial de cerca de €1,1 milhões).

No segmento público (HBA), a margem EBITDA aumentou de 1,3% para 1,7%, como resultado do aumento da atividade face a 2013, o que permitiu uma maior diluição de custos fixos, especialmente custos com pessoal, e da implementação de iniciativas de melhoria de eficiência. No entanto, esta unidade mantém a situação deficitária, com um resultado operacional negativo de €4,1 milhões.

O resultado líquido consolidado atribuível aos acionistas atingiu os €18,1 milhões, com base na evolução dos resultados operacionais e na diminuição dos custos financeiros (-27% face ao período homólogo em 2013), devido ao decréscimo dos montantes em dívida e à diminuição do custo associado.

## POSIÇÃO FINANCEIRA

(Milhões de Euros)	2013 Dez	2014 Dez <sup>1</sup>		2013 Dez	2014 Dez <sup>1</sup>
Ativos fixos tangíveis	253,9	256,0	Capital e prémios de emissão	136,2	157,1
Ativos fixos intangíveis	95,7	95,5	Reservas e resultados transitados	5,5	24,6
Outros	1,5	1,5	<b>Capital acionista</b>	<b>141,7</b>	<b>181,7</b>
<b>Ativos fixos</b>	<b>351,2</b>	<b>353,0</b>	Empréstimos bancários não-correntes	140,6	155,0
Inventários	7,4	7,7	Empréstimos bancários correntes	66,1	43,2
Clientes	84,4	122,8	Locações financeiras não-correntes	27,4	19,9
Fornecedores	(78,2)	(84,2)	Locações financeiras correntes	11,1	8,6
Outros	(12,7)	(11,6)	Caixa e equivalentes de caixa	(34,8)	(20,7)
<b>Fundo de maneo</b>	<b>0,8</b>	<b>34,7</b>	<b>Dívida líquida</b>	<b>210,3</b>	<b>206,0</b>
<b>Ativos fixos + Fundo de maneo</b>	<b>352,0</b>	<b>387,7</b>	<b>Capital acionista + Dívida líquida</b>	<b>352,0</b>	<b>387,7</b>

<sup>1</sup> Auditoria em curso

A nível dos ativos fixos, o CAPEX consolidado da Luz Saúde atingiu €28,3 milhões, dos quais €22,7 milhões representam investimento de expansão de capacidade. Mais especificamente, o Hospital da Luz realizou as obras de expansão do parque de estacionamento (duplicação da capacidade atual) para melhoria do acesso dos clientes à unidade e adquiriu o terreno adjacente ao hospital para concretização do projeto de expansão da unidade; e o Hospital da Luz – Clínica de Oeiras realizou a aquisição do terreno adjacente às instalações da clínica, a ser utilizado no projeto de expansão desta unidade, que irá aumentar significativamente a sua capacidade e permitir a introdução de novas valências clínicas (incluindo internamento). Os restantes €5,6 milhões correspondem a investimentos de manutenção/substituição, distribuídos pelas várias unidades do Grupo, e que representam 1,4% dos rendimentos operacionais consolidados.

Com estes investimentos, o total dos ativos fixos era de €353 milhões no final do período em análise, explicado pela estratégia da empresa de detenção da maioria dos seus ativos, com um património imobiliário significativo, que integra quer as unidades de cuidados de saúde que opera, quer os terrenos onde as referidas unidades se localizam.

O fundo de maneo aumentou para €34,7 milhões, principalmente devido a um aumento da rubrica de recebimentos de clientes (de 83 dias de recebimentos em 2013 para 112 dias no final de 2014), justificado por três efeitos principais: i) pagamentos extraordinários por parte de alguns pagadores no último trimestre de 2013, que reduziram o fundo de maneo para próximo de zero e que normalizaram em 2014; ii) atraso no pagamento relativo aos dois últimos meses do ano por parte da ADSE (situação regularizada no início de 2015); e iii) pagamento relativo ao valor da atividade do HBA realizada acima da quantia paga mensalmente pelo Estado (90% do valor da atividade contratada) apenas realizado no início

de 2015. As regularizações referidas ocorreram em Janeiro de 2015, conduzindo a uma redução do prazo médio de recebimentos para 100 dias (face aos 112 verificados no final de 2014).

O capital acionista aumentou cerca de €40 milhões, devido ao aumento de capital realizado na oferta pública inicial da sociedade (encaixe de €22,5 milhões e despesas relacionadas com o processo de IPO de €1,1 milhões, após impostos) e ao resultado líquido gerado durante 2014.

No final de 2014, a dívida financeira consolidada totalizava €226,7 milhões, com €198,2 milhões em empréstimos bancários e €28,5 milhões em contratos de locação financeira. Os empréstimos bancários eram constituídos por programas de curto e médio-longo prazo de papel comercial (€160 milhões), empréstimos de médio a longo prazo (€27 milhões) e linhas de crédito de curto prazo (€11 milhões), com uma maturidade média de 4 anos. A dívida líquida consolidada da Luz Saúde totalizava €206 milhões, representando uma redução de €4,3 milhões face ao valor de final de ano de 2013, devida principalmente ao aumento de capital realizado no âmbito do IPO (€22,5 milhões) e à geração de fluxos de caixa operacionais das diversas unidades do Grupo, combinados com os níveis elevados de CAPEX de expansão. O rácio dívida líquida / EBITDA atingiu 3,6 vezes, valor igual a 2013. Em relação ao valor de dívida líquida do final dos primeiros nove meses de 2014 (€178 milhões), observou-se um aumento de €28 milhões, fruto do aumento dos níveis de investimento de expansão, pelo final da construção da expansão do parque de estacionamento do Hospital da Luz e pela aquisição do terreno para a expansão deste último, e fruto do aumento dos níveis de fundo de maneiio.



## PERSPETIVAS PARA 2015

Em 2015, é esperado que a economia Portuguesa melhore os níveis positivos de crescimento do PIB (1,5% de acordo com o Banco de Portugal). No entanto, existem ainda diversos fatores que poderão influenciar a retoma da economia, sendo os mais relevantes o elevado nível de desemprego e a elevada carga fiscal.

O mercado de seguros de saúde em Portugal tem continuado a sua trajetória histórica de crescimento, estimando-se um crescimento de 3% no valor dos prémios em 2014 para cerca de 580 milhões de euros, apesar do ambiente económico vivido. Este aumento do nível de prémios foi acompanhado por uma redução da taxa de sinistralidade de 76,7% em 2013 para 75,0% em 2014. Considerando a evolução do sistema de saúde em Portugal, estima-se que estas tendências se mantenham em 2015. Relativamente ao principal subsistema de saúde (ADSE), o aumento da contribuição dos beneficiários foi aprovado pelo Tribunal Constitucional, o que permite garantir a autossustentabilidade do sistema pelos seus beneficiários. De acordo com o último relatório de atividade da ADSE, apesar do aumento das contribuições, o nível de pedidos de renúncia manteve-se em níveis muito reduzidos.

No setor da saúde, a Luz Saúde acredita que o setor público continuará sob pressão significativa a nível do financiamento disponível, que poderá ter implicações sobre os níveis de acesso, grau de modernização dos hospitais públicos e motivação dos colaboradores.

Em 2015, a Luz Saúde irá manter o enfoque em alavancar a elevada procura que se verifica pelos seus serviços no segmento privado de cuidados de saúde, com o objetivo de continuar a melhorar a utilização da capacidade instalada, o turnover dos ativos e, em consequência, a rentabilidade global. Em simultâneo, a empresa prosseguirá com os planos de expansão da sua capacidade instalada, nomeadamente no Hospital da Luz, no Hospital da Arrábida e no Hospital da Luz - Clínica de Oeiras. Adicionalmente, a Luz Saúde irá manter-se ativa na análise de oportunidades de consolidação no mercado nacional, focando-se em unidades de pequena/média dimensão que pelas suas características permitam complementar a oferta do Grupo e aumentar a sua área de captação.

No segmento de cuidados de saúde públicos, o Grupo estará focado na manutenção dos níveis elevados de crescimento da atividade e na implementação de iniciativas de aumento de eficiência, a fim de continuar a melhorar os níveis de rentabilidade do Hospital Beatriz Ângelo.

O Grupo aguarda desde o início de 2014 uma resposta por parte da Entidade Pública Contratante relativamente ao reconhecimento do direito do Hospital Beatriz Ângelo ao financiamento das prestações de saúde adicionais realizadas no âmbito dos cuidados em regime de ambulatório aos doentes VIH/SIDA. Este direito é reconhecido aos hospitais do SNS tendo sido também aplicado à Parceria Público-Privada do Hospital de Braga desde 2013, após obtenção de visto do Tribunal de Contas. Trata-se de uma medida com um

impacto financeiro significativo no financiamento dos hospitais. No caso particular do Hospital Beatriz Ângelo, o reconhecimento deste direito representaria um impacto estimado de €2,2 milhões em 2014. Adicionalmente, iniciou-se a arbitragem que opõe a sociedade gestora do Hospital Beatriz Ângelo à Entidade Pública Contratante, relativa ao financiamento dos montantes despendidos com o pagamento aos médicos internos colocados no Hospital pela ARS Lisboa e Vale do Tejo.

Relativamente à expansão internacional da Luz Saúde, o Grupo prossegue com o desenvolvimento do projeto de um novo hospital privado em Luanda de acordo com o plano previsto. Em simultâneo, foi iniciada a análise de expansão para outras geografias, no contexto do novo quadro acionista Fidelidade/Fosun.

## EVENTOS SUBSEQUENTES

A 9 de Fevereiro de 2015 realizou-se uma reunião extraordinária da Assembleia Geral da Sociedade que deliberou sobre sete pontos distintos:

1. Alteração do objeto social da Sociedade;
2. Alteração da firma da Sociedade;
3. Alterações aos artigos 1º e 3º dos estatutos da Sociedade
4. Face à renúncia apresentada por membros do Conselho de Administração, eleição de novos Administradores para o mandato em curso e a redução do número efetivo de membros do Conselho de Administração no referido mandato;
5. Apresentação de uma recomendação ao Conselho de Administração no sentido de eleger novos membros para a Comissão Executiva da Sociedade;
6. Apresentação de uma recomendação ao Conselho de Administração no sentido de criar um Conselho Consultivo com determinadas competências e regras de funcionamento, e proposta da designação de membros;
7. Face à renúncia dos membros da Comissão de Remunerações, nomeação de novos membros para o mandato em curso.

Todos os pontos colocados a deliberação foram aprovados por unanimidade (informação disponível no site [www.luzsaude.pt](http://www.luzsaude.pt) e no site [www.cmvvm.pt](http://www.cmvvm.pt)).

## CALENDÁRIO FINANCEIRO DE 2015

A Luz Saúde informa sobre o seu calendário financeiro para o ano de 2015 (datas previstas):

- Resultados do 1º trimestre de 2015: 12 de Maio de 2015 (após encerramento do mercado)
- Resultados do 1º semestre de 2015: 30 de Julho de 2015 (após encerramento do mercado)
- Resultados do 3º trimestre de 2015: 10 de Novembro de 2015 (após encerramento do mercado)

## Luz Saúde, S.A.

Contactos	
<b>Representante para as Relações com o Mercado da Luz Saude</b>	<b>Gabinete de Relações com Investidores da Luz Saúde</b>
João Novais	Jorge Santos
Email: <a href="mailto:investors@luzsaude.pt">investors@luzsaude.pt</a>	
Telefone: + 351 213 138 260	
Fax: + 351 213 530 292	

## DISCLAIMER

Certas declarações ou menções que constam do presente documento não são factos pretéritos mas constituem Declarações Relativas Ao Futuro cuja verificação efetiva encontra-se sujeita a riscos e incertezas. Refira-se, a título de exemplo, as afirmações sobre eventuais resultados futuros do nosso negócio, posição financeira, resultados das operações, liquidez, planos, objetivos, metas ou estratégias, declarações relativas às nossas expectativas de procura dos nossos serviços, à evolução do mercado da saúde em Portugal ou a alterações da política do Governo Português, e os pressupostos subjacentes às referidas previsões. Palavras como “acredita”, “antecipa”, “espera”, “estima”, “tenciona”, “planeia”, “continuará”, “pretende”, “prevê”, “prognostica”, “provável”, “irá”, “perspetiva”, “projeta”, “tem intenção de”, “pode”, “poderá”, “poderia” e “deverá” ou expressões semelhantes são utilizadas, entre outras, de modo a identificar Declarações Relativas Ao Futuro, não sendo, porém, os únicos meios de identificação de tais declarações. Pela sua natureza, as Declarações Relativas Ao Futuro envolvem por inerência certos riscos e incertezas, tanto gerais como específicos, e existe o risco de que as previsões, projeções e outras Declarações Relativas Ao Futuro não se concretizem.

Todas as Declarações Relativas Ao Futuro têm por base as nossas convicções, presunções e expectativas relativamente ao desempenho futuro, tendo em conta a informação atualmente disponível. Os investidores atuais e potenciais, bem como os analistas, não devem encarar as Declarações Relativas Ao Futuro como previsões de eventos futuros e devem considerar cuidadosamente os fatores supra referidos, bem como outras incertezas e acontecimentos, especialmente, à luz do enquadramento político, económico, social e legal no qual desenvolvemos a nossa atividade.

As Declarações Relativas Ao Futuro reportam-se apenas à presente data. Apesar de acreditarmos que as expectativas refletidas nas Declarações Relativas Ao Futuro são razoáveis, não podemos garantir que os acontecimentos e as circunstâncias nelas refletidas se materializarão ou irão ocorrer. Assim, exceto quando a lei ou regulamentos o exigam, não assumimos qualquer obrigação ou responsabilidade de atualizar ou rever as Declarações Relativas Ao Futuro após a presente data de forma a refletir resultados supervenientes ou alterações de expectativas, quer resultem de novas informações, de eventos futuros ou de outra causa. Não declaramos, garantimos ou prevemos que os resultados antecipados pelas Declarações Relativas Ao Futuro sejam alcançados, representando essas Declarações Relativas Ao Futuro apenas, em cada caso, um de vários cenários possíveis, não devendo ser entendidas como o cenário mais provável ou comum.

## ANEXO

### Demonstração de Resultados Consolidados

(Milhões de Euros)	2013	2014 <sup>1</sup>	Var.	4º T 2013 <sup>2</sup>	4º T 2014 <sup>2</sup>	Var.
Rédito das vendas e dos serviços prestados	371,1	399,3	7,6%	93,7	103,0	9,9%
Outros rendimentos e ganhos operacionais	2,5	2,3	-10,1%	0,4	0,8	84,1%
Trabalhos para a própria empresa capitalizados	0,0	0,0	N.A.	0,0	0,0	N.A.
Outros rendimentos e ganhos financeiros	0,7	0,5	-33,7%	0,2	0,1	-46,0%
<b>Total de rendimentos e ganhos</b>	<b>374,3</b>	<b>402,1</b>	<b>7,4%</b>	<b>94,3</b>	<b>103,9</b>	<b>10,1%</b>
Inventários consumidos e vendidos	(51,4)	(57,2)	11,1%	(12,7)	(15,3)	20,0%
Materiais e serviços consumidos	(167,5)	(181,6)	8,4%	(43,1)	(46,7)	8,3%
Gastos com o pessoal	(94,6)	(102,8)	8,7%	(25,4)	(27,4)	7,8%
Gastos de depreciação e amortização	(28,1)	(26,4)	-5,9%	(7,1)	(6,3)	-12,0%
Outros gastos e perdas operacionais	(1,5)	(1,9)	28,2%	(0,6)	(0,8)	45,5%
Aumentos/diminuições de provisões	(0,1)	(0,4)	N.A.	2,5	(0,1)	N.A.
Aumentos/diminuições de ajustamentos de dívidas a receber	0,5	(0,7)	N.A.	1,0	(0,3)	N.A.
Juros e outros gastos e perdas financeiros	(11,0)	(8,0)	-27,5%	(2,4)	(2,1)	-9,4%
<b>Total de gastos e perdas</b>	<b>(353,8)</b>	<b>(379,0)</b>	<b>7,1%</b>	<b>(87,8)</b>	<b>(99,0)</b>	<b>12,8%</b>
<b>Resultado antes de imposto</b>	<b>20,5</b>	<b>23,0</b>	<b>12,2%</b>	<b>6,5</b>	<b>4,9</b>	<b>-25,0%</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício	(6,5)	(4,9)	-24,0%	(1,6)	(1,0)	-36,3%
Outro resultado integral do exercício	0,0	0,0	N.A.	0,0	0,0	N.A.
<b>Total do rendimento integral do exercício</b>	<b>14,1</b>	<b>18,1</b>	<b>28,8%</b>	<b>5,0</b>	<b>3,9</b>	<b>-21,4%</b>
Resultado atribuível aos interesses que não controlam	0,0	0,0	-61,6%	(0,0)	0,0	N.A.
<b>Resultado atribuível aos acionistas da empresa</b>	<b>14,0</b>	<b>18,1</b>	<b>29,0%</b>	<b>5,0</b>	<b>3,9</b>	<b>-22,2%</b>
<b>Resultado diluído por ação (Euros)</b>	<b>0,158</b>	<b>0,191</b>	<b>20,5%</b>	<b>0,056</b>	<b>0,040</b>	<b>-28,1%</b>

<sup>1</sup> Auditoria em curso

<sup>2</sup> Valores não auditados

## Demonstração da Posição Financeira Consolidada

(Milhões de Euros)	2013 Dez	2014 Dez <sup>1</sup>	Var.
<b>Ativo</b>			
Ativos fixos tangíveis	253,9	256,0	0,8%
Ativos fixos intangíveis	95,7	95,5	-0,3%
Investimentos financeiros em associadas e joint ventures	1,5	1,5	-4,7%
Outras contas a receber	0,0	0,0	N.A.
<b>Ativos não correntes totais</b>	<b>351,2</b>	<b>353,0</b>	<b>0,5%</b>
Inventários	7,4	7,7	4,8%
Clientes	50,9	82,4	62,0%
Outras contas a receber	33,5	40,4	20,6%
Impostos sobre o rendimento a receber	0,0	0,0	N.A.
Caixa e seus equivalentes	34,8	20,7	-40,6%
<b>Ativos correntes totais</b>	<b>126,6</b>	<b>151,2</b>	<b>19,4%</b>
<b>Ativos totais</b>	<b>477,7</b>	<b>504,2</b>	<b>5,5%</b>
<b>Capital próprio</b>			
Capital	88,5	95,5	8,0%
Ações próprias	0,0	(0,2)	N.A.
Prémios de emissão	47,7	61,8	29,5%
Reservas	19,6	36,5	86,2%
Resultados acumulados	(28,2)	(30,0)	6,5%
Resultado líquido atribuível aos acionistas da empresa	14,0	18,1	28,1%
<b>Total do capital próprio atribuível aos acionistas</b>	<b>141,7</b>	<b>181,7</b>	<b>28,2%</b>
Interesses que não controlam	1,5	1,5	1,0%
<b>Total do capital próprio</b>	<b>143,2</b>	<b>183,2</b>	<b>27,9%</b>
<b>Passivo</b>			
Provisões	7,9	8,3	4,6%
Fornecedores	0,7	0,4	-42,9%
Empréstimos e descobertos bancários	139,9	149,4	6,8%
Passivos por locação financeira	27,4	19,9	-27,4%
Passivos por impostos diferidos	0,6	0,3	-49,3%
<b>Total passivos não correntes</b>	<b>176,5</b>	<b>178,3</b>	<b>1,0%</b>
Fornecedores	23,6	28,2	19,3%
Outras contas a pagar	54,6	61,3	12,2%
Empréstimos e descobertos bancários	66,1	43,2	-34,5%
Imposto corrente sobre o rendimento a pagar	2,7	1,4	-47,2%
Passivos por locação financeira	11,1	8,6	-22,9%
<b>Total passivos correntes</b>	<b>158,1</b>	<b>142,7</b>	<b>-9,8%</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>334,5</b>	<b>320,9</b>	<b>-4,1%</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>477,7</b>	<b>504,2</b>	<b>5,5%</b>

<sup>1</sup> Auditoria em curso

## Demonstração de Resultados por segmento – 2014<sup>1</sup>

(Milhões de Euros)	Segmento Privado	Segmento Público	Outras atividades	Centro Corporativo	Eliminações	Consolidado
<b>Rendimentos operacionais</b>						
Clientes externos	307,1	90,4	3,7	0,4	0,0	401,6
Intersegmentais	0,9	0,0	0,0	11,7	(12,6)	0,0
<b>Total de rendimentos operacionais</b>	<b>308,0</b>	<b>90,4</b>	<b>3,7</b>	<b>12,1</b>	<b>(12,6)</b>	<b>401,6</b>
Inventários consumidos e vendidos	(38,2)	(19,0)	(0,0)	0,0	0,0	(57,2)
Materiais e serviços consumidos	(172,2)	(30,6)	(3,0)	(6,5)	30,6	(181,6)
Gastos com o pessoal	(53,4)	(38,0)	(1,2)	(10,3)	0,0	(102,8)
Ajustamentos, provisões e imparidades	(0,4)	(0,9)	(0,0)	0,3	0,0	(1,1)
Outros custos e proveitos operacionais	16,2	(0,4)	0,5	(0,2)	(18,0)	(1,9)
<b>EBITDA</b>	<b>60,0</b>	<b>1,5</b>	<b>0,1</b>	<b>(4,6)</b>	<b>0,0</b>	<b>57,0</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>19,5%</b>	<b>1,7%</b>	<b>2,5%</b>	<b>-38,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>14,2%</b>
Gastos de depreciação e amortização	(19,6)	(5,6)	(1,0)	(0,3)	0,0	(26,4)
<b>Resultado operacional</b>	<b>40,4</b>	<b>(4,1)</b>	<b>(0,9)</b>	<b>(4,9)</b>	<b>0,0</b>	<b>30,6</b>
Resultados Financeiros						(7,5)
<b>Resultado antes de imposto</b>						<b>23,0</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício						(4,9)
Resultado atribuível aos interesses que não controlam						0,0
<b>Resultado atribuível aos acionistas da empresa</b>						<b>18,1</b>

<sup>1</sup> Auditoria em curso

## Demonstração de Resultados por segmento – 2013

(Milhões de Euros)	Segmento Privado	Segmento Público	Outras atividades	Centro Corporativo	Eliminações	Consolidado
<b>Rendimentos operacionais</b>						
Clientes externos	288,0	82,1	3,5	0,0	0,0	373,6
Intersegmentais	0,8	0,0	0,0	8,9	(9,6)	0,0
<b>Total de rendimentos operacionais</b>	<b>288,8</b>	<b>82,1</b>	<b>3,5</b>	<b>8,9</b>	<b>(9,6)</b>	<b>373,6</b>
Inventários consumidos e vendidos	(34,9)	(16,5)	(0,0)	0,0	0,0	(51,4)
Materiais e serviços consumidos	(160,5)	(28,6)	(2,6)	(3,7)	27,9	(167,5)
Gastos com o pessoal	(51,9)	(35,3)	(1,2)	(6,2)	0,0	(94,6)
Ajustamentos, provisões e imparidades	0,6	(0,4)	(0,0)	0,3	0,0	0,4
Outros custos e proveitos operacionais	16,5	(0,2)	0,5	(0,1)	(18,3)	(1,5)
<b>EBITDA</b>	<b>58,5</b>	<b>1,1</b>	<b>0,2</b>	<b>(0,8)</b>	<b>0,0</b>	<b>59,0</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>20,3%</b>	<b>1,3%</b>	<b>5,3%</b>	<b>-9,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>15,8%</b>
Gastos de depreciação e amortização	(21,6)	(5,3)	(1,0)	(0,2)	0,0	(28,1)
<b>Resultado operacional</b>	<b>36,9</b>	<b>(4,2)</b>	<b>(0,8)</b>	<b>(1,0)</b>	<b>0,0</b>	<b>30,9</b>
Resultados Financeiros						(10,4)
<b>Resultado antes de imposto</b>						<b>20,5</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício						(6,5)
Resultado atribuível aos interesses que não controlam						0,0
<b>Resultado atribuível aos acionistas da empresa</b>						<b>14,0</b>



## Fluxo de Caixa

(Milhões de Euros)	2013	2014 <sup>1</sup>
EBITDA	59,0	57,0
Resultados financeiros	(10,4)	(7,5)
Impostos	(6,5)	(4,9)
<b>Fluxo de caixa operacional</b>	<b>42,2</b>	<b>44,5</b>
CAPEX	(11,7)	(28,3)
Varição do fundo de manei	10,6	(33,9)
<b>Fluxo de caixa livre</b>	<b>41,0</b>	<b>-17,7</b>

<sup>1</sup> Auditoria em curso

## Fundo de Maneio

(Milhões de Euros)	2013 Dez	2014 Dez <sup>1</sup>
Inventários	7,4	7,7
<i>em dias de inventários consumidos e vendidos</i>	52	49
Clientes	84,4	122,8
<i>em dias de rendimentos de vendas e serviços prestados</i>	83	112
Fornecedores	(78,2)	(84,2)
<i>em dias de inventários consumidos e vendidos, materiais e serviços consumidos e custos com pessoal</i>	94	92
Outros	(12,7)	(11,6)
<b>Fundo de manei</b>	<b>0,8</b>	<b>34,7</b>

<sup>1</sup> Auditoria em curso

## Dívida Financeira

(Milhões de Euros)	2013 Dez	2014 Dez <sup>1</sup>
Papel comercial de curto e médio-longo prazo	174,1	159,7
Empréstimos de médio-longo prazo	27,9	27,4
Empréstimos de curto prazo	4,7	11,2
Locações financeiras	38,5	28,4
<b>Dívida financeira total</b>	<b>245,1</b>	<b>226,7</b>
Caixa e equivalentes de caixa	34,8	20,7
<b>Dívida líquida</b>	<b>210,3</b>	<b>206,0</b>
<b>Dívida líquida / EBITDA</b>	<b>3,6</b>	<b>3,6</b>

<sup>1</sup> Auditoria em curso

## Volumes de Atividade

(Milhares)	2013	2014	Var.	4ºT 2013	4ºT 2014	Var.
<b>Consultas</b>	1.509,6	1.617,4	+7,1%	747,0	796,9	+6,7%
<b>Atendimentos de urgência</b>	499,1	539,9	+8,2%	247,1	269,0	+8,9%
<b>Cirurgias e partos</b>	51,7	56,9	+10,0%	25,9	29,0	+11,8%
<b>Exames de Imagiologia</b>	879,5	978,8	+11,3%	437,1	491,0	+12,3%
<b>Outros exames e tratamentos (exclui Patologia Clínica)</b>	2.364,5	2.568,2	+8,6%	983,8	1.072,4	+9,0%

## Glossário

Ativos fixos: Ativos fixos tangíveis + Ativos fixos intangíveis + Investimentos financeiros em associadas e *joint ventures*

CAPEX: Investimentos em ativos tangíveis e intangíveis, excluindo influxos de caixa provenientes da venda de ativos

Capital acionista: Capital social + Prémios de emissão + Reservas não distribuíveis + Reservas distribuíveis + Resultados acumulados + Resultado líquido atribuível aos acionistas da empresa

Custos operacionais: Somatório de inventários consumidos e vendidos, materiais e serviços consumidos, gastos com o pessoal, outros gastos e perdas operacionais, aumentos/diminuições de provisões e aumentos/diminuições de ajustamentos de dívidas a receber

Dívida financeira: Empréstimos bancários correntes + Empréstimos bancários não-correntes + Locações financeiras correntes + Locações financeiras não-correntes + Fornecedores não correntes

Dívida líquida: Dívida financeira – Caixa e equivalentes de caixa

EBIT: EBITDA – Depreciação e amortizações

EBITDA: Rendimentos operacionais – Custos operacionais

EBT: EBIT – Resultados financeiros

EPS: *Earnings per Share* = Resultado por ação = Resultado Líquido atribuível aos acionistas da Luz Saúde / número total de ações

Fundo de maneo: Inventários + Clientes + Outras contas a receber + Impostos sobre o rendimento a receber - Fornecedores – Outras contas a pagar - Imposto corrente sobre o rendimento a pagar - Passivos por impostos diferidos - Interesses que não controlam

Margem EBIT: EBIT / rendimentos operacionais

Margem EBITDA: EBITDA / rendimentos operacionais

Número de dias de pagamentos: (Fornecedores correntes + Outras contas a pagar correntes + Imposto corrente sobre o rendimento a pagar) / (Inventários consumidos e vendidos no período + Materiais e serviços consumidos no período + Gastos com pessoal no período) x número de dias do período considerado

Número de dias de recebimentos: (Clientes + Outras contas a receber) / (Rédito das vendas e dos serviços prestados no período) x número de dias do período considerado

Rendimentos operacionais: Rendimentos das vendas e serviços prestados + outros rendimentos e ganhos operacionais

Resultados financeiros: Outros rendimentos e ganhos financeiros – Juros e outros gastos e perdas financeiros